



■ CINEMAX FORTALEZA

DocLuanda abre em Luanda a terceira edição do festival

Alice André

A terceira edição do Festival Internacional de Cinema Documental (DocLuanda) arrancou, na noite de quinta-feira, na sala 1 do Cinemax Fortaleza.

O festival, que teve início quinta-feira, às 19h00, serviu, igualmente, para a apresentação do filme “Ondjélua – A Festa do Boi Sagrado”.

O evento foi prestigiado pelo governador de Luanda, Manuel Homem, e outros rostos conhecidos do mundo da Sétima Arte.

O organizador do festival, Eurico Pereira, explicou que “Ondjélua” é o produto de um trabalho árduo e da paixão pelo cinema, assim como um tributo que se presta a uma herança cultural e a um legado familiar.

Eurico Pereira, que é o realizador do Ondjélua, avançou que “estamos a preparar o novo Projecto sobre os ‘Bacamas’”, que é um



Eurico Pereira realizador do filme que abriu o festival

documentário que está a ser gravado em Cabinda.

O realizador contou que este projecto está a ser, em muitos sentidos, a realização de um sonho do seu pai. “O meu pai fez parte da equipa de Ruy Duarte de Carvalho, o primeiro realizador angolano a filmar este ritual”, contou.

De acordo com Eurico

Pereira, o filme “Ondjélua – a Festa da Chuva”, que no ano passado se sagrou vencedor do Unitel Angola Move, também foi filmado na província da Huíla, em 2022, concretamente no município da Chibibia. Trata-se de uma releitura do documentário “Ondjélua – a Festa do Boi Sagrado”, do cineasta Ruy Duarte de Carvalho, produzido em 1978, no Reino do Jau, na Chibibia, cujo enredo gravita em torno do ritual feito pela comunidade à volta do boi sagrado para que haja chuvas na nova estação agrícola.

Em declarações, ontem, ao *Jornal de Angola*, Eurico Pereira disse estar muito satisfeito por abrir o festival em Luanda, que foi fruto de muito trabalho e esforço. “É um sonho concretizado e o melhor de tudo é que vamos levar esse trabalho fora do país, para mostrar a cultura de Angola pelo mundo fora”, destacou.

O mentor do projecto, Jorge António, explicou que o festival, de periodicidade anual, tem vindo a crescer a cada edição e prova disso é o número de parceiros que querem trabalhar com o DocLuanda. “Desta forma, o festival poderá crescer com mais salas, filmes e convidados”, afirmou.